

CINEMA *VERSUS* HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

Liliana Müller Larocca¹; Anna Maria Fornalski Tavares²; Carmen Elizabeth Kalinowski³; Elizabeth Bernardino⁴

A dinâmica fílmica quando bem planejada no contexto científico é uma estratégia preciosa na construção do conhecimento crítico. Sendo assim, o objetivo geral nesse trabalho é expor o cinema como fonte de pesquisa para a História da Enfermagem com a intenção de motivar o público alvo (os alunos) na apreensão da realidade concreta, estimulando a reflexão, o raciocínio crítico e a autonomia intelectual^(1,2). Este estudo tem como referencial teórico Walter Benjamin e Marc Ferro, perfazendo as maneiras de se abordar o cinema como fonte histórica⁽³⁾. As narrativas ficcionais e não ficcionais oferecem ao pesquisador a oportunidade de sair da mera abstração para um retrato recortado do concreto. O cinema de ficção pode dar visibilidade a desejos, medos, anseios enquanto os documentários são capazes de proporcionar realidades e visões de mundo a serem exploradas e compreendidas. Todo esse contexto é concernente à obra de Walter Benjamin, lembrando a importância do cinema como mídia, consistindo em importante tecnologia de pesquisa. Além disso, ao adotar o cinema como fonte de pesquisa é possível incentivar a formação cultural do discente, estimular a interdisciplinaridade da construção do conhecimento e reconhecer a determinação sócio-cultural do objeto de trabalho do Enfermeiro: o ser humano.

Descritores: História da Enfermagem. Cinema como assunto. Tecnologia educacional.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em Enfermagem

Área temática: História da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Napolitano M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto; 2010.
2. Ferro M. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
3. Capelato, MH; Morettin, E; Napolitanos, M; Saliba, ET. História e cinema. São Paulo: Alameda, 2011.

¹ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR larocca_m@terra.com.br

² Acadêmica de Enfermagem. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PID do Departamento de Enfermagem da UFPR

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem – UNIFESP. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPR